

Educação financeira como estratégia para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Karen Vanessa Nunes Cordeiro e Silva
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Julian Ferreira Hofmamm
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Lusitonia da Silva Leite
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Lourimara Farias Alves Barros
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: O presente trabalho descreve ações de extensão desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEMA), com foco na educação financeira como instrumento de transformação social no município de Balsas-MA. Diante do aumento do endividamento das famílias brasileiras, torna-se essencial promover a formação de indivíduos capazes de gerir seus recursos de forma consciente. O objetivo deste foi desenvolver práticas educativas voltadas à autonomia financeira de estudantes e professores, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A metodologia foi estruturada em três fases: planejamento, construção e execução, incluindo rodas de conversa e oficinas na IES (Instituição e Ensino Superior) UEMA em escolas públicas e no ambiente universitário. Participaram das práticas em escolas públicas 106 estudantes, sendo aplicado um questionário avaliativo ao final das atividades. Os resultados indicaram 90% de acertos, evidenciando alta assimilação dos conteúdos trabalhados. Conclui-se que a abordagem prática da educação financeira contribui para a formação crítica e cidadã, auxiliando na prevenção do endividamento e promovendo o desenvolvimento sustentável, o que contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, **ODS 4:** Educação de qualidade e **ODS 10:** Redução das desigualdades.

Palavras-chave: Educação financeira, Extensão universitária, Sustentabilidade.

Financial Education as a Strategy for Achieving the Sustainable Development Goals (SDGs)

Abstract: This paper describes outreach activities developed within the Institutional Extension Scholarship Program (PIBEX/UEMA), focusing on financial education as an instrument of social transformation in the municipality of Balsas-MA. Given the increasing indebtedness of Brazilian families, it is essential to promote the training of individuals capable of managing their resources consciously. The objective of this study was to develop educational practices aimed at the financial autonomy of students and teachers, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). The methodology was structured in three phases: planning, construction, and execution, including discussion groups and workshops at the UEMA (Higher Education Institution) in public schools and within the university environment. 106 students participated in the public school activities, and an evaluation questionnaire was administered at the end. The results indicated a 90% success rate, demonstrating high assimilation of the content covered. It is concluded that the practical approach to financial education contributes to critical and civic education, helping to prevent indebtedness and promoting sustainable development, which encompasses the Sustainable Development Goals, SDG 4: Quality Education and SDG 10: Reduced Inequalities.

Keywords: Financial education, University extension, Sustainability.

<kvanessa.silva07@gmail.com>, <julian.20230013366@aluno.uema.br>
<lusitonialeite@professor.uema.br>, <lourimaraalves@professor.uema.br>

1. Introdução

A educação financeira tem ganhado destaque diante das transformações econômicas e do aumento do acesso ao crédito, fatores que contribuem para o crescimento do endividamento das famílias brasileiras. Nesse contexto, torna-se fundamental preparar os indivíduos para lidar de forma consciente com suas finanças pessoais ou empresariais.

Além disso, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) reforça a necessidade de promover a formação financeira desde a escola básica, reconhecendo que o conhecimento financeiro é essencial para o exercício pleno da cidadania e para a redução de vulnerabilidades econômicas.

O projeto intitulado Educação Financeira como Meio de Emancipação e Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em desenvolvimento na Universidade Estadual do Maranhão, período 2025-2026, Campus Balsas, apresenta como perspectiva central contribuir para a formação cidadã de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de professores da Educação Básica e de licenciandos em Matemática.

As atividades interativas desenvolvidas até então visaram estimular boas práticas financeiras junto a estudantes do ensino médio, professores da rede pública e licenciandos da UEMA, consolidando a educação financeira como estratégia de formação cidadã e suporte aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A metodologia foi organizada em etapas que compreenderam desde reuniões de planejamento teórico, baseadas na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), até a execução de oficinas práticas, em escola de Ensino Médio, as quais culminaram nas simulações sobre rendimentos financeiros em plataformas virtuais. A consolidação da intervenção foi a aplicação de atividades lúdicas, as quais, revelaram que os alunos absorveram o conteúdo que se trabalhou, como organograma do ciclo do dinheiro, seguida da aplicação de questionários avaliativos.

Os resultados alcançados foram expressivos: dos 106 estudantes consultados, em uma atividade de 23 questões, obteve-se um índice de 90% de acerto nas questões sobre os conceitos de Educação Financeira apresentados.

2. Material e Métodos

Para a execução desse estudo utilizou-se pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 44) quando afirma que esse tipo de pesquisa “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Segundo esse mesmo autor, esse método permite a análise de vários fenômenos, o que auxilia na construção desse trabalho.

Nesse sentido, foram realizadas reuniões de planejamento, a leitura do Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (2013), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Esse material serviu como base teórica para a construção da apresentação utilizada durante a Semana Acadêmica (2025) da UEMA com polo no Campus Balsas, onde foi promovida uma roda de conversa com foco na Educação Financeira e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

<kvanessa.silva07@gmail.com>, <julian.20230013366@aluno.uema.br>
<lusitonialeite@professor.uema.br>, <lourimaraalves@professor.uema.br>

Posteriormente, ocorreram palestras para três turmas do 3º ano do Ensino Médio, em que foram abordados assuntos sobre o significado e a importância da Educação Financeira, além de inadimplência, contas correntes, poupança e crédito.

Ao todo, participaram diretamente 106 estudantes do ensino médio, além de docentes e discentes da universidade. Para avaliação dos resultados, foi aplicado um questionário diagnóstico ao final das atividades, permitindo analisar o nível de compreensão dos conteúdos abordados. Os dados coletados foram organizados e interpretados com base em categorias analíticas, possibilitando identificar o impacto das ações desenvolvidas.

3. Resultados/ Referencial Teórico

Desde o início do projeto, reuniões semanais foram realizadas objetivando discutir o tema, propor estratégias, organizar ideias, esclarecer dúvidas e alinhar orientações. As leituras possibilitaram a identificação de aspectos essenciais frequentemente negligenciados, como o uso consciente do cartão de crédito, os diferentes tipos de juros e seus cálculos, a importância da reserva de emergência, a elaboração de orçamento familiar, a redução de gastos supérfluos e os cuidados ao contratar empréstimos.

Figura 1 – Reunião de planejamento



Fonte: Autoras (2025)

Durante a Semana Acadêmica (2025), foi realizada uma roda de conversa com duração superior a três horas, abordando temas como investimentos, preservação ambiental, consumo consciente, planejamento financeiro, reserva de emergência, geração de renda extra e prevenção ao endividamento.

Nesse primeiro momento, observou-se a participação ativa dos envolvidos, com compartilhamento de experiências relacionadas ao uso do dinheiro, consumo e dificuldades financeiras. Esse momento permitiu identificar que muitos participantes possuíam conhecimentos prévios limitados sobre educação financeira, especialmente no que se refere ao uso consciente do crédito.

A discussão também contemplou o ODS 1, que trata da erradicação da pobreza, ou seja, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos ao tange à importância da educação financeira. Entende-se que, para que a pobreza seja efetivamente combatida, é necessário promover

mudanças de hábitos financeiros, evitando que indivíduos se enquadre ou retornem a situações de vulnerabilidade, como endividamento financeiro.

Por último ocorreram palestras com alunos do 3º ano do Ensino Médio, nelas foram apresentados tópicos como “o que é Educação financeira? ”, a surpresa foi que muitos alunos não sabiam nada sobre o assunto, então realizamos uma conversa dinâmica para explicar mais sobre essa área, bem como incentivar a participação dos alunos e sua contribuição com a conversa.

Figura 1 – Reunião de planejamento



Fonte: Autoras (2025)

Na intervenção da foto acima trabalharam-se os conteúdos de forma prática e contextualizada. Abordam-se temas como planejamento financeiro, consumo consciente, inadimplência e organização das finanças pessoais. A utilização de recursos didáticos, como a dinâmica visual do “ciclo do dinheiro”, facilitou a compreensão de conceitos abstratos.

Ao final das atividades aplicou-se um questionário diagnóstico com 106 estudantes do ensino médio. Os resultados indicaram: 90% de acertos nas questões propostas e 10% de respostas incorretas ou em branco. Além dos dados quantitativos, observou-se maior engajamento dos participantes durante as atividades, bem como interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano.

4. Discussão

Os resultados obtidos evidenciam que a abordagem metodológica adotada foi eficaz na promoção da aprendizagem em educação financeira. A utilização de metodologias ativas, como rodas de conversa e dinâmicas interativas, contribuiu para o envolvimento dos participantes e facilitou a assimilação dos conteúdos.

A dificuldade inicial apresentada pelos participantes em relação a conceitos financeiros reforça a necessidade de inserção da educação financeira no contexto escolar, conforme defendido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010) e (BCB, 2013). Nesse sentido, as ações extensionistas demonstraram o potencial da universidade como agente transformador da realidade social.

<kvanessa.silva07@gmail.com>, <julian.20230013366@aluno.uema.br>
<lusitonialeite@professor.uema.br>, <lourimaraalves@professor.uema.br>

A elevada taxa de acertos no questionário (90%) indica que a abordagem prática e contextualizada favoreceu o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando os conteúdos foram relacionados ao cotidiano dos estudantes.

Os resultados qualitativos, como o aumento do interesse e da participação, apontaram para o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao consumo e ao uso do dinheiro. Esses aspectos foram/são fundamentais para a formação cidadã e estão diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ODS 4: Educação de qualidade; ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 10: Redução das desigualdades, voltados à educação de qualidade e ao consumo responsável.

Dessa forma, os resultados parciais deste estudo estão em consonância com a literatura da área, que destaca a educação financeira como ferramenta de emancipação social e de promoção da autonomia dos indivíduos.

5. Conclusões

O presente trabalho abordou sobre a educação financeira como estratégia para promover a formação cidadã e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio de ações extensionistas realizadas no município de Balsas-MA.

O objetivo principal é desenvolver práticas educativas capazes de estimular a autonomia financeira de estudantes e professores, diante do crescente cenário de endividamento da população brasileira e da necessidade de formação para o uso consciente dos recursos financeiros.

A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem extensionista, que envolveu estudos teóricos, elaboração de materiais didáticos e aplicação de oficinas e rodas de conversa em ambientes escolares e universitários.

Os resultados evidenciam alto nível de assimilação dos conteúdos, com índice de 90% de acertos no questionário aplicado, além de maior engajamento e participação dos envolvidos. Observou-se também o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao consumo e à organização financeira pessoal.

As contribuições do trabalho estão relacionadas ao fortalecimento da relação entre universidade e comunidade, à promoção da educação financeira como ferramenta de transformação social e ao incentivo à formação de indivíduos mais conscientes e preparados para lidar com suas finanças.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais** (conteúdo básico). Brasília: BCB, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.